

DINHEIRO NA MÃO É VENDAVAL

Natal Eustáquio
Da equipe do **Correio**

O CINEASTA MANFREDO CALDAS (*QUESTÃO DE TERRA*), EX-DIRETOR DO PÓLO DE CINEMA E VÍDEO DO DF, SEGUE PARA O SUDOESTE DE GOIÁS NO MÊS QUE VEM. LEVA CONSIGO A EQUIPE DE FILMAGENS QUE NO DIA 13 DE MAIO COLHERÁ IMAGENS DA FESTA DA ABOLIÇÃO DA ESCRAVATURA REALIZADA NO POVOADO DE CEDRO.

As imagens farão parte do curta-metragem *Negros de Cedro*, com roteiro de Caldas em parceria com Wladimir Carvalho.

“É baseado em estudo da antropóloga goiana Mary de Nazaré Baiocchi”, diz Caldas. Com orçamento ainda indefinido, *Negros de Cedro* é um dos 340 filmes de todo o país inscritos no *Concurso para Premiação de Curta-Metragem* promovido pela Secretaria de Desenvolvimento do Audiovisual do Ministério da Cultura (MinC).

Agora em maio, serão colhidas apenas as cenas dos dois dias da festa da abolição. “Depois do resultado do concurso, em junho, é que pretendemos rodar o resto do filme”, explica Caldas, que bancará essa primeira empreitada de trabalho no Sudoeste goiano. Rodado em 35mm, o filme terá 15 minutos de duração.

Caso o filme não seja um dos 40 curtas que serão aprovados no concurso do MinC, Caldas pretende levantar os recursos por meio das leis de incentivo ao cinema e de apoio à produção cultural. “Temos registro na Lei do Mecenato e estamos aguardando o resultado para nos inscrevermos na Lei do Audiovisual.”

Intenção idêntica tem o diretor Marcos Mendes (*Rito Krahô*), que inscreveu *Musicografia Braille*, documentário sobre o trabalho de educação musical para deficientes visuais desenvolvido pela flautista Dolores Tom, orçado em R\$ 40 mil. Com 15 minutos, *Musicografia Braille* será rodado em 35mm, mesclando imagens em cores e em preto-e-branco.

Enquanto aguarda o resultado do concurso, Mendes está montando no Rio seu novo filme, *O Vidreiro*, documentário (média) em 16mm sobre o trabalho do mestre Joaquim Ferreira Lima, vidreiro da UnB.

Para terminar *O Vidreiro*, o diretor também aguarda a publicação do edital de finalização de curtas-metragens que o Pólo de Cinema e Vídeo do DF deveria ter concluído ainda em agosto do ano passado. “Se (o edital) sair ainda este mês, vou me candidatar aos recursos (R\$ 100 mil para a conclusão de dez curtas)”, diz Mendes.

Quem também deve apelar para as leis de incentivo ao cinema, caso o projeto deles não seja aprovado, são o diretor Armando Lacerda e a roteirista Maria Madalena Rodrigues. Eles prepararam juntos o curta *Peregrino — A História de Antônio Conselheiro*, com orçamento de R\$ 130 mil e duração prevista de 15 minutos.

O filme resgata a trajetória do pregador cearense que no final do século passado desencadeou o levante

Adauto Cruz



Diretora de *Feliz Aniversário, Urbana*, Betse de Paula inscreveu quatro projetos de curtas na busca de recursos do MinC: *Leo 1313*, *A Boiúna*, *Ilya e o Fogo* e *Rudá*

depois conhecido como Guerra de Canudos. “Traz toda sua história, a vida marcada pela tragédia desde a infância, quando perdeu a mãe aos cinco anos, e ainda pelas brigas de clãs inimigos”, diz Madalena.

Com quatro projetos na disputa, a diretora Betse de Paula (*Feliz Aniversário, Urbana*) está trabalhando com um produtor (Márcio Cury) pela primeira vez.

Betse inscreveu *Leo 1313*, *A Boiúna*, *Ilya e o Fogo* e *Rudá*, *O Deus que Mora nas Nuvens*. “São projetos que estavam prontos. Sempre que tenho tempo, estou no computador escrevendo algum roteiro. Quando surge concursos como esse, vou lá e tiro o projeto”, conta ela, que entre 1990 e 1992 escreveu os roteiros agora inscritos.

Leo 1313 narra a história bem humorada do motorista que dirige velozmente o carro importado da patroa, pela Esplanada dos Ministérios, e se envolve em briga com passageiro de coletivo superlotado. *A Boiúna* aborda o mito amazônico segundo o qual a Cobra-Grande aparece como bela moça para seduzir os homens na festa de São João.

Baseado na lenda de *Ilya e o Fogo*, o curta de mesmo nome conta a história do menino que gostava de brincar com fogo, a exemplo de *Ilya*, o jovem guerreiro filho de Cy (a Terra) que desafiou a Grande Mãe ao roubar-lhe o fogo. *Rudá* resgata a lenda do Deus do Amor na teogonia Tupi, cuja missão era criar o amor no coração dos homens.

“Gostaria de produzir todas as lendas brasileiras para a tevê, sobretudo as do Centro-Oeste, do Maranhão e

da Amazônia. Tenho prontos oito roteiros. São produções caras porque envolvem muita música e dança. Precisamos resgatar os heróis brasileiros”, diz Betse. Os filmes têm orçamento médio de R\$ 50 mil, cada.

Caso os diretores brasilienses não consigam emplacar boa parte dos 35 projetos da cidade no concurso do MinC, Betse adianta que os cineastas filiados à Associação Brasiliense de Cinema e Vídeo (ABCV) vão ao governador Cristovam Buarque pedir a realização de concurso para produção de curtas no DF.

Cada um dos 40 projetos aprovados no concurso do MinC deve receber o prêmio de R\$ 40 mil — o chamado *start movie*, ou seja, recursos que garantem o início das filmagens, no caso de muitos projetos. A idéia inicial era escolher apenas 20 projetos, mas o grande número de inscrições levou o MinC a dobrar o total de projetos a serem premiados.

“Foi uma surpresa o grande número de inscrições. Esperávamos receber no máximo 150 projetos”, diz o secretário de Audiovisual Moacir de Oliveira. Ele agora está estudando uma maneira de levantar mais recursos e dobrar o número de premiados.

O MinC deve distribuir R\$ 1,6 milhão. Os filmes, que serão selecionados por comissão formada por nove especialistas da área, podem ser documentários ou ficção. Os diretores terão prazo de 180 dias para concluir os projetos. O resultado deve ser divulgado no princípio de junho. No total de produções inscritas, Brasília ficou atrás apenas do Rio de Janeiro (145 projetos) e de São Paulo (72).

PROJETOS BRASILIENSES

FILME	DIRETOR
A Boiúna	Betse de Paula
Athos	Sérgio Moriconi
Auto de Natal	Cícero Silva
Bom Dia Senhoras	Erika Bauer
Brasília	Roger Garrido de Madruga
Carlos Uma Ficção	Denilson Felix da Silva
Castro Alves, O Arauto Redivivo	Tista Filintiro
Distintas Considerações	Denise Moraes
Entrequadras	Douro Moura
Fadas e Bruxas	Dizo Dal Moro
Helena	Andreia Amorim
Ilya e o Fogo	Betse de Paula
Johnny Roadie	Liloye Boubli
Leo 1313	Betse de Paula
Mal da Lua	Maria S. Maia
Minha Viola e Eu/Zé Côco do Riachão	Waldir de Pina
Musicografia Braille	Marcos de Souza Mendes
Negros de Cedro	Manfredo Caldas
No Final não Acontece Nada	Luis Augusto Jungman
O Jardineiro do Tempo	Mauro Giuntini
Ogari	Fernanda Joffili
Os Heróis do Corpo de Bombeiros Marcham a Pé	Afonso Brazza
Palestina do Norte	Dácia Ibiapina
Peregrino — A História de Antônio Conselheiro	Madalena Rodrigues/Armando Lacerda
Que Seja Então Feliz	Adriana Santos
Raso de Catarina	Yanko Del Pino
Redonda	Gilberto Isaías Reck Costa
Retratos & Borboletas	Yanko Del Pino
Rudá, O Deus que Mora nas Nuvens	Betse de Paula
Senzala e Carvão	Maria Coeli de Vasconcelos
Sinistro	René Sampaio
Tragédia Urbana	Paula Ferreira dos Santos
Um Candango na Trilha	Maria Cecília Osório
Viagem ao Desconhecimento (O Segredo da Pedra de Ingá)	Gilvan Bezerra de Brito
Viva Dois de Julho	Tuna Espinheira